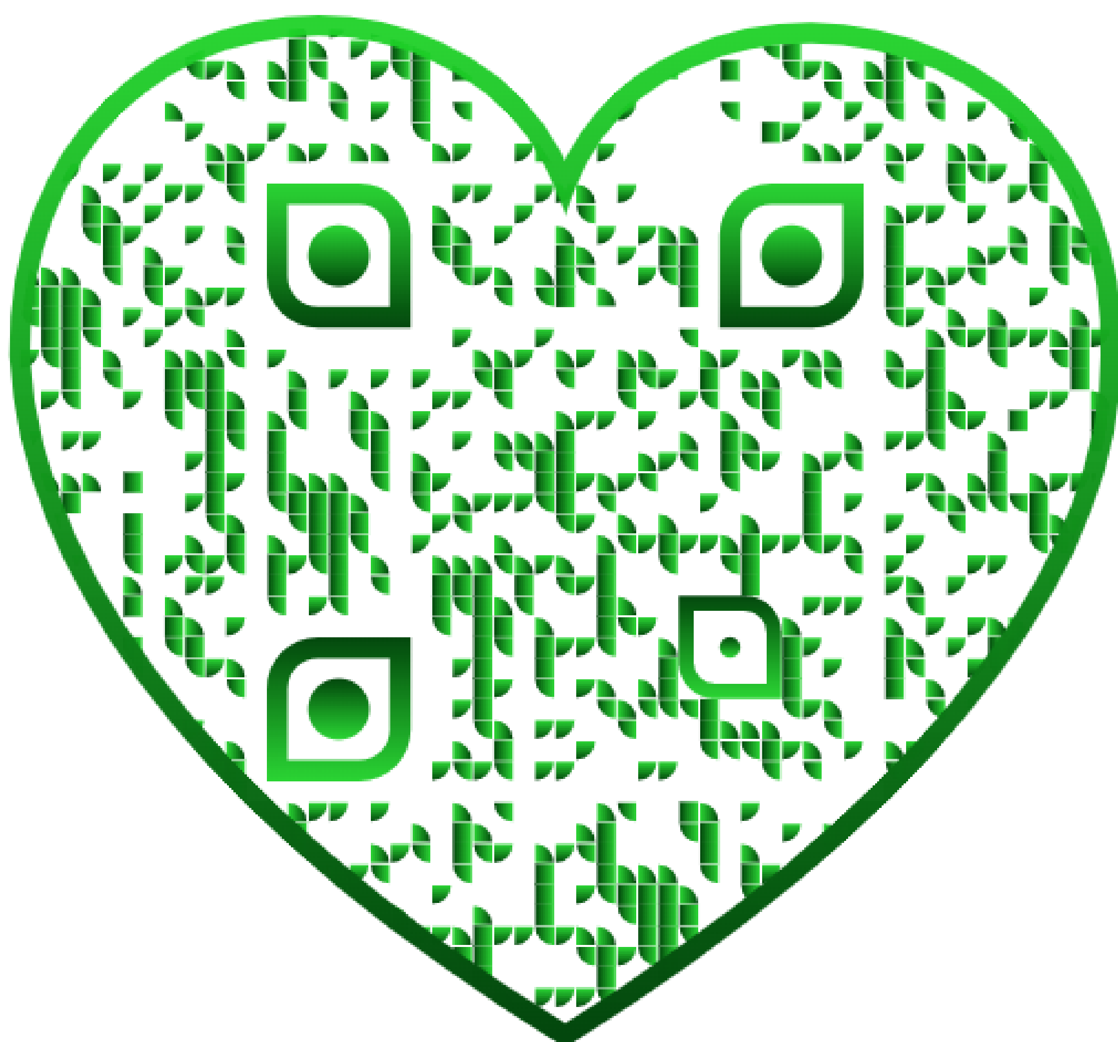
Best Mates

Ashley Ladd

Best Mates

Ashley Ladd






Ashley Ladd

Melhores Companheiros

Antologia Brit Party 03

Melhores Companheiros

Ashley Ladd

Os amantes Alec Russert e Kevin Cosby se sentem horríveis por sua melhor companheira, Jennica Chapman, quando seu atual namorado a deixa. E ainda, eles estão contentes de que ele está fora de sua vida.

Infelizmente, aos trinta e seis anos de idade, Jennica pensa que esta era sua última chance de ter um bebê, e ela está muito mais preocupada com isso do que perder o namorado. Como Alec está sentindo o seu relógio biológico também, ele sugere a Kevin, que eles ajudem a tirá-la de sua situação.

Mas, eles são os únicos que se chocam quando Jennica diz que eles podem ser dóceis demais para seus gostos sexuais. Acontece que Jennica é submissa e ela gosta de ser amarrada e espancada por seu mestre. O choque desaparece rapidamente quando Alec e Kevin decidem que Jennica vai gostar de dois mestres como Doms, muito mais do que um.

Logo eles percebem que sua melhor companheira, é realmente sua melhor amiga, e que ela sempre pertenceu em seus corações.



Disponibilização e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Dyllan

Revisora Final: Lu Machado

Formatação: Dyllan

Logo/Arte: Dyllan



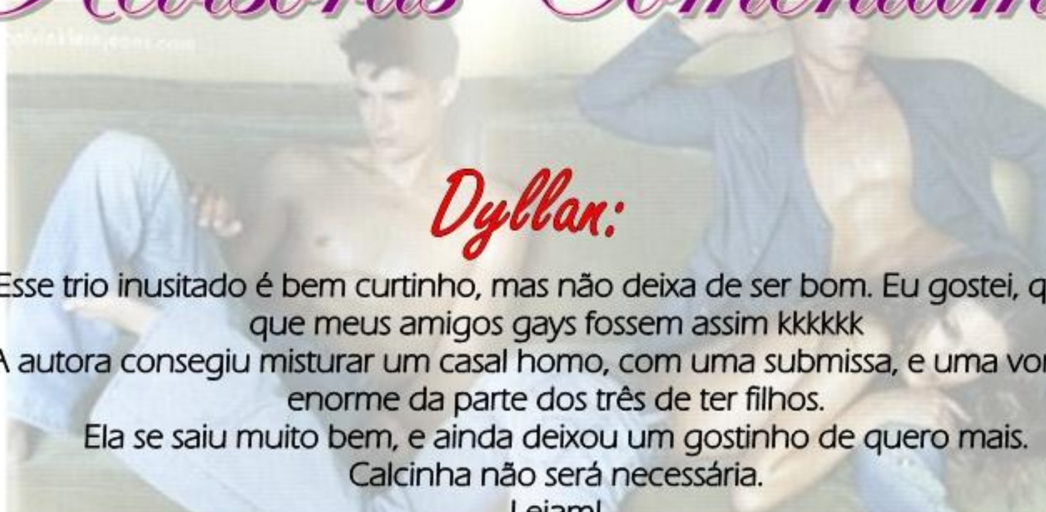


Ashley Ladd

Melhores Companheiros

Antologia Brit Party 03

Revisoras Comentam:



Dyllan:

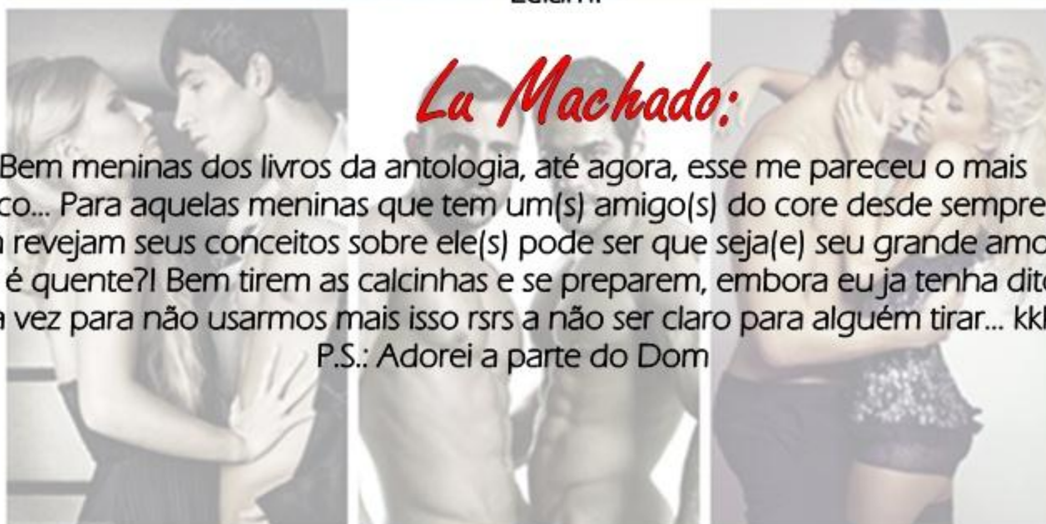
Esse trio inusitado é bem curtinho, mas não deixa de ser bom. Eu gostei, queria que meus amigos gays fossem assim kkkkkk

A autora consegiu misturar um casal homo, com uma submissa, e uma vontade enorme da parte dos três de ter filhos.

Ela se saiu muito bem, e ainda deixou um gostinho de quero mais.

Calcinha não será necessária.

Leiam!



Lu Machado:

Bem meninas dos livros da antologia, até agora, esse me pareceu o mais fraco... Para aquelas meninas que tem um(s) amigo(s) do core desde sempre... bem revejam seus conceitos sobre ele(s) pode ser que seja(e) seu grande amor!!!

Se é quente?! Bem tirem as calcinhas e se preparem, embora eu ja tenha dito uma vez para não usarmos mais isso rsrs a não ser claro para alguém tirar... kkkkk

P.S.: Adorei a parte do Dom

Capítulo Um

Alec Russert se aconchegou mais profundamente na dobra do braço de Kevin Crosby e colocou o ouvido contra o coração de seu amante. Apaixonado pelo redemoinho do sexy pêlo louro escuro no peito de Kevin, ele traçou o duro mamilo de seu amante. Apesar de sua proximidade com o homem mais sexy do mundo, ele não podia tirar da mente sua melhor amiga e sua situação.

"Isso é malditamente péssimo para Jennica. Ela acreditava que Thad era *'o perfeito'*." Um rosnado baixo subiu da garganta de Kevin, enquanto ele alisou um beijo nos lábios de Alec.

"Ridículo isso. Se ele é *"o perfeito"*, eu sou um cavalo falante. Ela está muito melhor sem esse babaca.".

O coração de Alec doía por Jennica.

"Sim, eu sei. Mas ela tem o seu coração fixado em ter um bebê, e seu relógio biológico está batendo." Alec se torceu nos braços de seu amante. Quando seu pênis arranhou o de Kevin, calafrios de alegria ecoaram através dele, e seu pênis flexionou.

Kevin gemeu, e ele colocou seus dedos ao redor do pênis de Alec.

"Certo. Ela é como um dinossauro. Quanto ela tem? Trinta e cinco?"

Era difícil pensar em linha reta, quando o sangue começou a correr em seu membro. Foi um esforço permanecer coerente quando Kevin brincou com seu pênis, enquanto seu braço forte o segurava. Ofegante, ele murmurou,

"Trinta e seis."

"Caramba, ela é mais velha do que os dinossauros."

Seus próprios desejos vieram à tona.





"Nós não estamos ficando mais jovens, também. Sei como ela se sente."

Uma carranca apertou a testa de Kevin, e ele recuou.

"Nós não temos relógios biológicos." Sentindo falta do calor de seu parceiro, Alec contorceu seu rosto.

"Não da mesma maneira. Mas você realmente gostará de um garoto quando estiver velho demais para apreciá-lo? Eu quero um agora, quando ainda estou em condições de descer no chão e brincar com ele."

Kevin olhou para ele, vesgo.

"Você está falando sério sobre isso, não é? Você sabe como é difícil adotar? Mesmo para um casal heterossexual casado? Como é caro? É realmente quebrador de bolas."

A mente de Alec clicou na velocidade da luz, enquanto um sorriso puxou seus lábios.

"Quem falou em adoção?"

Kevin soltou seu pau, e se empurrou para longe dele, a descrença sombreando seus olhos profundamente.

"Nem mesmo brinque sobre uma coisa como essa. Não é engraçado."

Doído, Alec afastou-se, perdendo sua ereção. Ele derramou um copo de vinho espumante da garrafa que deixou na mesa de cabeceira e tomou um gole. Quando as bolhas fizeram cócegas no nariz, ele contorceu o rosto.

"Quem está brincando? Eu quero ser um pai. Eu pensei que você queria, também."

Kevin amaldiçoou e balançou suas pernas para o lado da cama. Os músculos nas costas dobraram-se enquanto ele se encurvava e massageava a testa. Deslocando-se ao redor, ele olhou para Alec.

"Bem, sim. Algum dia. Você está pensando o que eu acho que você está pensando?"





Alec fez o seu melhor para manter um rosto sem expressão, enquanto derramava o resto de sua bebida em um gole grande. Então ele empurrou os cabelos indisciplinados longe de seus olhos que estavam se estreitando.

"O que você acha que estou pensando?"

Kevin soltou um longo suspiro, seus olhos em chamas de fogo azul.

"Que você quer colocar o pão no forno de Jennica?" Desconfiança e um milhão de perguntas inundaram os olhos de Kevin.

"Você pensou isso direito? Ou esse é outro dos seus esquemas imprudentes?"

O coração de Alec torceu quase tão ironicamente quanto seus lábios. Ele tinha feito pouca coisa, além de pensar nisso. Ele caminhou de joelhos sobre a cama e abraçou o amor de sua vida. Ele descansou a bochecha contra Kevin, enquanto seu coração virava.

"Eu amo crianças. Eu te amo. Quero que sejamos uma família. Temos muito para oferecer a uma criança."

Kevin virou a cabeça para que seu hálito aquecesse a face de Alec.

"Com Jennica? Ou será que ela vai criar a criança, e nós faremos apenas uma visita ocasional? Será que ele saberá que nós somos os pais?"

Alec tentou não franzir o cenho enquanto ele puxava de volta para estudar a expressão de seu parceiro. Nervosismo percorreu sua espinha. Isso não era como ele deveria ter proposto esta sugestão, ele percebeu. Em vez de sua sugestão pós-coital, ele desejou ter preparado um jantar romântico, o quarto iluminado com dezenas de velas tremeluzentes e com algum dos amados CDs de suave jazz de Kevin. Depois de dobrar seu amante com seu chardonnay favorito, então traria o assunto. Alec quis chutar seu próprio traseiro.

Antes que ele pudesse responder, Kevin continuou:

"Você acha que ela entraria nisso?"

Alec tomou uma profunda golfada de ar, e quase caiu em alívio.




"Nós somos seus homens favoritos no mundo, não somos? E somos malditamente mais confiáveis do que qualquer um desses imbecis que ela tem namorado."

Um sorriso flutuou nos lábios de Kevin, e um maravilhoso arco-íris amanheceu em seus olhos.

"Você e eu vamos ser papais."

Sem aviso, Kevin envolveu Alec em seus braços, e o deitou de volta no colchão com um profundo, sincero beijo.

"Então... qual de nós vai doar o DNA?"

O pensamento de ter um bebê com Alec, encheu Kevin com um brilho especial. Deus, mas ele amava aquele homem. Contra os lábios de seu amante, ele murmurou roucamente,

"Eu nunca pensei que pudesse amar alguém tanto assim, de novo."

Alec o abraçou como sempre fazia, quando qualquer menção de Duncan, seu ex-amante, vinha à tona. Kevin queria que as palavras não houvessem deslizado para fora, que as memórias parassem de assombrá-lo. Alec não merecia se sentir como se fosse apenas o segundo melhor, ou ter que andar nas pontas dos pés, em torno de seu espírito ferido, principalmente depois de tantos anos e tudo o que significou para si.

E ainda, as palavras de Duncan morrendo, não iriam parar de reverberar em sua cabeça.

"Eu te amo. Não se culpe. Prometa-me que vai ser feliz."

Lágrimas picaram nas costas dos olhos de Kevin, apesar de ele estar completamente apaixonado por Alec, completamente feliz. Era um dos mistérios do universo, que ele não poderia responder. Era como se tivesse dois corações, um para Alec e um para Duncan. Um deles estava inteiro, e o outro eternamente quebrado.

Com muita dificuldade, ele tentou refrear seus pensamentos e controlar suas emoções furiosas. Ele arrastou de volta seus pensamentos para o assunto em mãos.





"Você tem certeza que Jennica deve ser a mãe de nosso filho? Digo, isso poderia complicar a nossa amizade..."Ele rodou o líquido âmbar no copo e ficou olhando para ele, desejando que pudesse fornecer um vislumbre do futuro. Talvez isso fosse a chave para a submersão do passado. Mas, tanto quanto ele amava Jennica, ela não era a pessoa mais fácil do mundo para estar ao redor. Às vezes, ele era um pouco ciumento em quão perto ela e Alec eram, embora ele nunca sonhou de sobrecarregar Alec com esse conhecimento, ele se sentia deixado de fora.

Ele abafou o riso cínico que tentou sufocar. Quem era ele para ficar com ciúmes?

Alec fugiu para frente e juntou as mãos na frente dele. Encarando a distância como se pudesse ver o futuro, ele disse em uma nota pesada,

"Não há mais ninguém que eu gostaria que fosse a mãe da nossa criança. Ela é linda por dentro e por fora. Ela adora crianças. Sim, estou com cem mil por cento de certeza."

Não havia nada neste mundo ou no outro, que Kevin não faria ou daria a Alec. No entanto, ele rezou para que a amizade não estivesse nublando a percepção de seu amante. Ele bebeu o resto de seu borbulhante, e deu um aperto à mão de Alec. Inclinando para frente, ele disse,

"Se é isso que você quer."

Uma carranca marcou os belos olhos de Alec e puxou seus lábios. Hipnoticamente, ele correu a ponta do seu polegar nas juntas de Kevin. Ele olhou profundamente em seus olhos, querendo que ele desnudasse seu coração.

"Não é isso que você quer, também? Fale comigo. Isso tem que funcionar para nós dois, ou é inútil. Nós dois temos que ter certeza."

O coração de Kevin saltou. Assustado que eles pudessem ser sugados em um pântano mortal de futuros arrependimentos e ressentimentos, se ele expressasse suas dúvidas, ele sacudiu a cabeça.

"Claro, é isso que eu quero."





Um belo sorriso despertou no lindo rosto de Alec, e Kevin prendeu a respiração. O sorriso de Alec nunca deixou de fazer seu coração virar no peito e bater para fora de seus pés.

"Eu nunca faria nada para machucá-lo ou a nos prejudicar. Você sabe disso, certo?"

Enquanto Alec derramava outro copo do líquido aquecedor e entregava a ele, Kevin perguntou:

"Você quer uma menina ou um menino?"

O toque da quente pele de Alec, não importava quão inocente fosse, arrepiava Kevin. Nem mesmo Duncan teve esse efeito incrível sobre ele. Ficando um pouco alto entre o licor e a proximidade intoxicante de Alec, ele colocou o copo sobre a mesa de vidro ao lado dele. Com um sorriso sarcástico, ele tentou manter um leve humor.

"Não importa, contanto que não receba o seu nariz grande."

Alec bateu em seu ombro, em seguida, elevou-se sobre ele com os punhos colados em seus quadris. Com uma jogada do seu cabelo sexy por cima do ombro, ele perguntou:

"Oh, e você preferiria que herdassem suas enormes orelhas de Dumbo?"

"Quem tem orelhas de Dumbo?" Kevin sentiu suas orelhas e caminhou até o espelho mais próximo para verificar a situação. Elas estavam ficando um vermelho brilhante e se destacando mais do que ele gostava. Com seus dedos, ele puxou-as para sua cabeça e, em seguida, murmurou: "Elas não são tão grandes.

"Felizmente, a criança vai herdar a beleza da Jen, toda loira e dourada, como um deus grego. Eu poderia ser pai de um garoto como aquele."

"Contanto que seja saudável e tenha todos seus membros no lugar certo, eu vou ser feliz," disse Kevin, esperando que Alec não estivesse profetizando-os. Apenas em caso, ele cruzou os dedos.

Alec fez uma careta para ele.




"Você sabe que eu vou amar o nosso filho, não importa o que, mesmo se ele sair verde limão."

Continuando com uma voz sonhadora, acrescentou,

"Eu gosto dos nomes Regan e Connor. E você?"

Ele não tinha dado qualquer pensamento a isso, e encolheu os ombros. Ele nunca tinha sido uma espécie de cara que fantasiasse.

"John ou Mary." Um pensamento mais importante lhe ocorreu. "O sobrenome de quem ele vai ter?"

Alec tocou em seu pescoço com o nariz, e seus braços serpentearam em volta do seu peito.

"Nós poderíamos fazer um teste de paternidade, e ele vai ficar com o nome do pai biológico."

Foi ficando difícil respirar com a proximidade Alec, e os lábios macios seduzindo-o. Ele fez o seu melhor para manter a sua mente sobre o tema.

"Nós queremos saber qual de nós é o pai biológico? Isso importa?" O amor em seu coração inchou, por Alec e para o adicionamento proposto para sua família. O pensamento de um pequeno ao redor, em seus calcanhares, olhando para ele com amor incondicional, necessitando de proteção e carinho, fez-lhe derreter. Ele questionou se a criança olharia para ele com os belos olhos de Alec e seu sorriso de-morrer, ou se ele ia ver características de sua própria árvore de família. De qualquer maneira, seria seu filho, e ele iria adorar. Ele sabia que sem dúvida estavam fazendo a coisa certa.

"E se tivermos mais de um bebê?"

O coração de Kevin quase catapultou em seu peito e ele virou.

"Você quer dizer como múltiplos? Gêmeos? Trigêmeos?" Ele mal podia aspirar ar. Seu pai tinha irmãos trigêmeos. Eles ocorriam na família.

Alec sacudiu a cabeça e correu os dedos pelos cabelos sedosos.

"O que eu quero dizer é que, se decidirmos ter outro bebê, e o segundo é pai do outro? Será que vamos ser capazes, e devemos, dar às crianças diferentes sobrenomes? Isso não soa como uma família muito unida."

Ele não gostou do som daquilo, e sacudiu a cabeça. Ele precisava de outra bebida, e por isso ele voltou para sua poltrona favorita e se atirou nela. Antes de continuar, tomou um gole grande.

"Essa coisa de pais é difícil, mesmo antes de a criança nascer. O que vai ser depois que a criança estiver correndo por aí, entrando em tudo e nos manter acordados a noite toda?"

Alec torceu os lábios e continuou em um tom grave, enquanto caminhava lentamente para a cozinha para verificar o jantar, que estava preparando.

"Talvez ele devesse ter o sobrenome de Jennica. Não vamos pedir problemas. Há muito tempo para decidir isso. O garoto nem sequer foi concebido ainda."

Maravilhosos aromas rodearam Kevin, e seu estômago roncou. Alec era o melhor cozinheiro deste lado de Londres. Isso era uma coisa boa, porque se a criança tivesse que contar com sua mãe ou o outro pai para uma refeição decente, ele morreria de fome. Kevin olhou para a barriga e fez uma careta. Talvez Alec fosse um muito bom chef. Ele teria que começar a controlar seu consumo, não apenas hoje à noite. Cheirava muito delicioso e sua vontade era nula.

Alec piou da cozinha, a sua voz misturou com o prato delicioso.

"Sim, estamos pré-ejaculando sobre isso, não estamos?"

Kevin cuspiu sua bebida em cima dele.

"Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso. Você tem que prestar atenção nessa sua boca suja na frente da criança."

Alec enfiou a cabeça pela porta da cozinha e deu-lhe um sorriso de não-dou-a-mínima.

"Ainda não. Eu ainda tenho tempo para ser malvado. Você sabe que você ama."

Kevin pegou um travesseiro do sofá e atirou no homem que mergulhou a tempo.

"Sim, você sabe que eu amo, mas vamos ter que prestar atenção a nós mesmos na frente da criança. As coisas vão mudar todo um inferno por aqui."

"Minha boca é a menor das nossas preocupações, Daddio[1]." A testa de Alec deu uma pequena enrugada quando ele balançou uma espátula para ele, e seu olhar localizou o pênis de Kevin.

Kevin não estava muito preocupado com o "*que*", quando seguiu o olhar travesso de seu amante.

"Nenhum pai convida as crianças para o quarto. É por isso que há uma invenção pouco elegante chamada de "*chave e fechadura*"."

"Oh, sim. Nós definitivamente temos que investir nisso um dia destes, mas eu acho que temos um par de anos antes que esteja no topo da nossa lista de prioridades. Antes de comprar qualquer coisa, temos que convencer a mamãe-a-ser, a ser a mamãe-a-ser."

Kevin esfregou a testa tentando seguir isso. Às vezes, a loquacidade de palavras de Alec o deixava doido.

"Huh? Simplifique."

Alec se encostou à parede e cruzou um tornozelo sobre o outro.

"Eu não sou um dos seus autores. Você me pegou." Kevin apenas olhou para ele, recusando-se a desistir.

Por fim, Alec esclareceu.

"Temos que convencer Jennica a ser a mãe do nosso bebê."

"Tenho certeza que com seu jeito encantador e minha cara bonita, não teremos qualquer problema. Qual mulher de sangue quente não gostaria de dois caras sexy em sua cama, para adorá-la, fazendo-a sentir como dois mil?"

---

[1] Daddio foi um sitcom de curta existência, exibido pela rede NBC. A série, criada por Matt Berry, mesmo criador de Roseanne e Reba, e Ric Swartzwelder, criador de Hidden Hills, e estrelada por Michael Chiklis, tratava de uma família diferente de todas as outras.





Alec franziu a testa.

"Caía na real. Ela não pôde ir por isso. Você sabe, uh, algumas mulheres, não entendem quem nós somos..."Ele estendeu as mãos como se tivesse perdido o comando de sua língua.

A dor profunda nos olhos de Alec quase fez Kevin se enganar, e ele esperava que Alec estivesse errado. Sabendo como a legal e moderna Jennica era, no entanto, ele suspeitou que ela aquecesse a disposição, principalmente quando as extraordinárias habilidades culinárias de Alec forem jogadas no negócio. E uma vez, que ela aprendesse quão habilmente ele poderia exercer sua língua e seu pau... ufa! Ainda assim, nunca se sabia ao certo até que o assunto fosse abordado. Obviamente Alec não tinha esquecido o tempo que tinham tentado ter um ménage após a festa de Natal, com essa carinha bonitinha, Dalila, de sua editora, e como ela correu fora do seu apartamento gritando e lançando maldições ciganas.

Querendo saber se Alec iria mudar de ideia, Kevin tomou o resto de sua bebida.

"Então, você precisa de mais tempo para pensar sobre isso? Eu vou com tudo que você disser."

Quando Alec desapareceu por alguns minutos, Kevin se perguntou por que seu amante estava demorando tanto para responder, se ele estava a ter segundos pensamentos. Então ouviu pratos batendo na cozinha. Embora Alec se esforçasse para esconder, apenas aqueles que o conheciam excepcionalmente bem, percebiam o quão sensível ele poderia ser. Jennica era uma boa amiga, estaria em sintonia com isso, e cautelosa, mas ela ainda podia voltar atrás com a finesse.

Por fim, Alec surgiu vestindo um mole chapéu de chef, e brandindo dois lindamente compostos pratos.

"Ta ram!"Ele colocou os pratos de porcelana em descansos de mesa de plástico, além de dois cálices altos de água com gás espumante.

Alec disse algo em francês que Kevin não pode entender, já que a pronúncia do homem deixou muito a desejar.




“Então, você quer passar por isso, com Jennica?” Kevin repetiu.

Mastigando um pouco da comida, suas bochechas incharam, Alec assentiu. Depois que ele engoliu e lambeu os lábios, disse,

“Nós temos que tentar. Meu instinto me diz que isto é justo.”

“Então, vamos por isso.” A excitação de Alec era contagiosa, e ele não podia esperar para experimentar a sensação de ver seu filho crescer dentro de Jennica, de testemunhar o nascimento, e embalar seu pacote pequeno de alegria pela primeira vez em seus braços, contra seu coração. Pelo menos ele esperava que fosse permitido.

Completo e saciado, aquecido a partir do licor anterior e do pensamento do "*seu filho*", Kevin estava mais do que pronto para alguma afeição. Alec era muito bonito e sexy demais para resistir a um momento mais. Um rosnado primitivo subiu do poço de seu estômago, e ele puxou Alec para cima e em seus braços. Ele desabotoou a camisa e Alec afastou o material ilícito. Esfregando no ombro acolhedor de Alec, ele murmurou contra sua carne,

“Deus, eu te amo tanto.”

Alec gemeu e inclinou a cabeça para dar a Kevin melhor acesso ao seu pescoço. Ele desabotoou as calças e trabalhou a mão por dentro da calça de Kevin, e seus dedos envolveram-se em torno de seu pênis crescendo.

“Eu te amo mais.”

Kevin tinha dúvidas daquilo, mas ele estava muito quente, muito carente para discutir a questão. Ele acariciou a carne quente de Alec, amassou seus mamilos, em seguida, moveu-se para baixo, seguindo a linha de cabelo que crescia mais amplo, e que mergulhava debaixo da cueca.

Febris, seus lábios se encontraram e as línguas bailaram. Antes de Kevin saber o que estava acontecendo, despiram-se e jogaram as roupas em desordem por toda a sala. Beijando, beliscando, e acariciando um ao outro, e que de alguma forma fizeram seu caminho para o quarto.





Kevin empurrou Alec profundamente no colchão, e enfiou a língua na garganta do seu amante. Suas ereções esfregaram uma contra a outra, ficando mais quente a cada segundo. Ele ergueu o corpo o suficiente para fazer deslizar a mão entre elas e mais uma vez, enrolou os dedos ao redor do pênis latejante de Alec.

Com sua cabeça girando, ele mordiscou a orelha de Alec e murmurou,

"Fique por cima. Eu quero sentir seu pau quente dentro de mim."

Alec assentiu com tanto entusiasmo, que fez o coração de Kevin bater tão forte que quase atravessou seu peito.

"Se você fizer as honras."

"Eu ficaria encantado." Kevin balançou a cabeça e as mãos tremendo de desejo, ele pegou o lubrificante. Apertou um pouco em suas palmas, e sobre o pênis aveludado de Alec, massageando-o na cabeça. Era tão quente, tão duro e tão sedoso em suas mãos, ele reverenciava a obra de Deus. Curvando-se, beijou a ponta, tornando-se completamente embriagado pelo cheiro de seu amante.

"Eu acho que você está mais que pronto, amante. Não me faça esperar." Em convite, levantou-se em suas mãos e joelhos e empurrou seu traseiro.

"Sempre que você estiver pronto."

"Deus, eu estive tão preparado..." Carinhosamente, Alec trabalhou seu pau profundamente e, em seguida, como uma provocação, puxou-o até a ponta. Enquanto isso bateu com a mão no traseiro de Kevin.

Calafrios tremularam através de Kevin, e seu pênis pendurou cheio e pesado, esperando sua vez para foder Alec. Seu pulso martelou forte, enquanto pequenas gotas do líquido quente deslizaram para fora, para cobrir a cabeça de seu pênis.

Seu amante tornou a entrar nele, trabalhando sua maneira mais profunda, abrindo-o mais. Ele girou seus quadris e massageou as nádegas de Kevin.





Sussurros de desejo foram ventilados em um furioso inferno, e os pensamentos coerentes fugiram. Querendo sentir seu amante profundamente, unidos como um só coração e alma, ele empurrou seus quadris para trás.

"Ooh, isso é maravilhoso. Oh, oh! Você é tão grande... tão maravilhosamente duro..."

Ele estava gozando, e era a sensação mais maravilhosa do mundo. Ele abaixou a cabeça e viu seu sêmen se derramar sobre a cama. A poça cremosa de cor branca aumentou, e ele podia imaginar a sua semente procurando se plantar nas profundidades de Jennica para fazer seu bebê. Ou seria a semente de que Alec que faria as honras?

Alec tornou-se um homem selvagem, e com um final e poderoso embate, ele jogou a cabeça para trás e uivou. Sua secreção era grossa e almiscarada enquanto revestia o traseiro de Kevin.

Saciado, Kevin caiu para a cama com Alec ainda segurando-o, seu pau agora flácido, acariciando seu traseiro. Quando Alec rolou para o lado, ele se virou e passou os braços ao redor de seu amante, abraçando-o.

"Eu te amo. Você é o homem dos meus sonhos." Alec correu as mãos sobre seu peito liso, enquanto possessivamente jogou a perna por cima dele.

Kevin ainda não podia acreditar que tinha sido tão abençoado por tê-lo encontrado, e que Alec, Alec pudesse amá-lo. Depois que Duncan tinha morrido, ele pensou que nunca amaria alguém novamente. Mas ele fez, e mais do que ele já amou alguém. Ele poderia amar Jennica tanto assim? Por causa dela, ele esperava que sim. Ele certamente achava-a atraente, e o pensamento de plantar seu pênis em sua vagina loira, fez seu pênis saltar de volta à vida.




Capítulo Dois

Jennica Chapman se sentiu tão baixa que ela não pensou que poderia afundar ainda mais. Magoada e com raiva, ela rasgou todas as fotos que tinha do seu ex, Thad, jogou na pia, e acendeu um fósforo nelas. Enquanto ela observava, as chamas devoraram o rosto bonito, mas frágil de Thad, ela trincou os dentes,

"Queime com as chamas. Alex e Kev não gostavam de você. Porque eu não escutei?

Com medo que a fumaça estivesse ficando muito grossa, e iria ativar o alarme de incêndio, ela abriu a torneira e diminuiu as chamas. Pegando seu reflexo borrado na torneira cromada, ela encarou sua distorcida reflexão.

"Porque você é uma idiota. Porque você queria tanto um bebê, que teria se arrumado com o babaca.

Brava consigo mesma por deixar os dois últimos anos passarem, e seus óvulos envelherecerem, ela limpou a pia e jogou as cinzas de Thad no lixo.

Infelizmente aquilo não a fez se sentir muito melhor. Nem mesmo aumentar sua música, se ensopar na banheira, ou se afundar em meio pote de Ben & Jerry.

Sua porta balançou com uma repentina batida, e ela rolou os olhos. Sem estar no humor para se esquivar de algum vendedor porta-a-porta, e em particular, rezando para nunca mais colocar os olhos em Thad novamente, ela ignorou.

A batida aumentou, e Alec gritou.

"Eu não vou embora. Eu sei que você está aí, Chapman."





Uma onda de afeição por seu melhor amigo passou um pouco de sua furiosa raiva. Ela correu para a porta, e a abriu. Entusiasmada por ver rostos amigáveis, ela se jogou primeiro nos braços de Alec, e depois nos de Kevin.

Ela não sabia qual dos dois era mais bonito. Eles eram ambos conquistadores de corações. Alec era o fatal roqueiro bad boy, com um incontrolável cabelo que arranhava seu ombro, e um perpétuo sorriso canalha que derreteria seu coração se ele fosse hétero. — Algumas vezes fazia, de qualquer maneira. Boêmio, ele sempre usava jeans rasgados, uma camiseta que vivia meio abotoada, expondo o tapete de um peito peludo muito sexy, e brincos dourados. Também como sempre, ele usava uma sexy barba por fazer em suas magras bochechas. Ela achava a coisa mais sexy na terra. Bem, talvez a segunda mais sexy... Ela teve dificuldade em reprimir um sorriso travesso, e manter seu olhar sem desviar-se para o sul, até a coisa mais sexy entre suas pernas.

Kevin, por outro lado, era o distinto editor de livros de Londres, que sempre usava roupas certinhas. Sua beleza loira e olhos azuis haviam quebrado mais que poucos corações, masculinos e femininos. Ele mantinha seu cabelo curto e bem arrumado. Frequentemente, ela se perguntava como os dois haviam se juntado, mas ela deixou de lado, como opostos se atraem.

Alec lhe ofereceu um grande buquê de suas flores favoritas, margaridas roxas, e os colocou em seus braços.

"Para você, querida. O tempo de ser sem graça acabou. Nós estamos levando você para uma noite na cidade."

Consciente de que estava coberta com um velho robe assustador e nada mais, ela os arrastou para dentro do seu apartamento.

Ela olhou sutilmente para seu velho traje.

"Eu pareço estar vestida para uma noite fora?"

Alec piscou, e seus olhos cintilaram. Contagiosa travessura curvou suas bochechas.

"Você parece maravilhosa para mim como sempre, linda."





Kevin, o mais conservador dos dois, ficou impaciente.

"Se apresse e se vista. Você tem dez minutos antes que eu deixe Alec atacar sua geladeira."

Seus olhos se arregalaram à terrível ameaça, e ela tocou com o dedo o piercing em sua sobrancelha direita.

"Você não faria. Eu teria que ir para a caridade."

"Então seria melhor você movimentar seu atraente pequeno traseiro." Kevin intencionalmente verificou seu Rolex e bateu seu pé. "Nove minutos e contando."

Ela mostrou seu dedo do meio.

"Imbecil." Então fugiu para seu quarto, e se lançou no primeiro par de calças jeans, e top limpo que podia colocar em suas mãos. Ela amarrou um par de tênis, e correu para a porta, com um minuto sobrando.

Alec já estava colocando a segunda colherada do seu pote de Ben & Jerry[2] na boca. Ele petrificou a vista dela. Culpabilidade relampejou através de seus olhos.

Assassinato, intento em salvar suas guloseimas, ela o perseguiu.

"Devolva isto!"

Ele ganiu e saltou acima da mesa de café e soltou a colher.

"Você não pode matar seu melhor companheiro."

"Melhores companheiros não roubam meu sorvete! Renda o Ben ou morra!" Alec arremessou de um lado para outro. "Só se eu conseguir minha condição de melhor companheiro de volta."

Calculando o quão melhor para pegar o punheteiro, ela olhou-o maldosamente.

"Nenhuma promessa. Agora dê a comida se você quiser viver."

O olhar de Alec fez ping-pong entre ela e o sorvete que embalou em seus braços. Finalmente, com um grande beicinho, ele baixou o pote.

---

[2] Marca americana de sorvete.

"Eu amo você mais. Aqui."

"Ahh." Seu coração derreteu quase tanto como seu pobre Ben & Jerry derretido.

"Isto é tão doce."

Kevin revirou os olhos e estalou seus dedos. Com uma sobrancelha levantada, ele olhou para seus pés.

"Sandálias, querida. Se apresse."

Sua sobrancelha arqueou-se, e então o feliz esclarecimento amanheceu. Então era por isso que ele estava vestido em um jeans Dockers e uma camisa pólo.

"Pedicure à meia noite? Meu favorito absoluto!"

Seus pés dançaram o caminho todo pela pedicure, dançando de verdade, e então uma comida extravagante. Ela ficou surpreendida quando eles a levaram para um romântico restaurante à luz de velas, onde uma banda de mariachi fez serenata para ela. Ela desejou que eles a advertissem a trazer sapatos mais apropriados.

O calor subindo por suas bochechas, ela descansou seus cotovelos na mesa e seu rosto em suas mãos.

"Vocês são os melhores amigos no mundo. Eu amo você dois."

Kevin e Alec trocaram um suspeito olhar conhecedor.

Um laço formou na cova de seu estômago, e o antes delicioso manicotti[3] perdeu seu sabor. Ela teve que se forçar a engolir a comida agora com gosto de papelão.

"Desembuchem. O que vocês estão aprontando? Qual é a grande armação disso tudo?"

A expressão do Kevin ficou inescrutável, mas Alec abriu um grande sorriso. Ele se agitou de excitação, até Kevin o acotovelar nas costelas.

"Que 'armação'?"

"*Moi*[4], seu melhor amigo, armar para você? Deus proíba," Alec disse muito inocentemente.

---

[3] Prato americano, consistindo em massa em forma de tubo, recheado com queijo ou carne.




Não acreditando em um ou outro mentiroso, por um segundo, ela deixou seu garfo ruidosamente no prato, e cutucou a perna do Alec com seu joelho e disse,

"Bem?"

Alec enviou um olhar interrogativo para Kevin que movimentou a cabeça. Então ele deslizou sua mão na de Kevin, e a outra na dela. Como os dedos de Alec enrolados ao redor dos seus, Kevin reivindicou sua outra mão.

Ela tremeu com medo, e estava contente por estar sentada para sentir que suas más notícias seriam monumentais. Vários argumentos examinaram sua mente, cada um tão mais horrível que o próximo, que ela estava assustada para verbalizá-los, assim ela esperou com trepidação.

Ela fechou seus olhos e sussurrou de forma que só ela podia ouvir,

"Por favor, não diga que um de vocês vai morrer. Por favor, não diga isto." Ela morreria sem qualquer um deles.

Alec se debruçou mais perto.

"O que?"

Seus olhos abriram de repente.

"Uh, nada. A expectativa está me matando. O que está acontecendo?" Novamente, os dois homens trocaram olhares significantes. Kevin finalmente abriu sua boca.

"Nós queremos que você seja a mãe de nossa criança."

As palavras reverberaram em suas orelhas. Como se de longe, e por uma névoa espessa, ela assistiu os homens a considerarem com preocupação. O alívio a livrou e então riso, barulhento e alto, borbulhou fora de seus lábios. Logo, lágrimas fluíram de seus olhos, e ela dobrou acima, incapaz de parar de rir.

Alec soltou sua mão, e levantou seu queixo. Com um ofendido reflexo em seus olhos, ele disse,

[4] Eu, em francês.





"Nós estamos mortalmente sérios. Nós queremos ser os pais de seu bebê."

Kevin apenas a assistiu, permanecendo mudo, e cruzando seus braços acima de seu tórax, como se estivesse decidindo como editar suas palavras e reações.

Sossegando, ela tocou de leve em seus olhos com um guardanapo. Para seu pesar, seu rímel e maquiagem cobriam a coisa quando ela puxou atrás.

"Isto é sério? Como assim? Por quê?"

Ela se sentiu como uma idiota, e não podia colocar para fora o que ela queria dizer.

"Quero dizer, quem fica com o bebê? Eu estou ajudando vocês, ou vocês estão me ajudando?" O pensamento de ser uma substituta, e desistindo de uma criança que ela iria muito ansiar, rasgou-a em duas.

Kevin disse, sua voz muito metódica,

"Nós esperamos bastante, e pensamos que nós ajudaríamos um ao outro, que este seria '*nosso*' bebê, para nós três."

"Nós vamos criar o pequeno juntos," Alec suavemente disse.

Novos quadros pintaram-se em sua mente, os quatro brincando no parque, os três sentando à frente do pelotão de fuzilamento de conferências de professor, os quatro enrolados na frente da televisão nas noites frias, chuvosas.

"Você quer dizer, todos nós viveríamos juntos, como uma família?"

Soava maravilhoso e assustador, pasmando sua mente. Tantas implicações, tantos *se*, a atormentando. Sentiu sua boca como se estivesse cheia com algodão, assim ela tomou um gole da água.

"Este é o plano," Kevin disse, como se fosse muito, muito simples.

Ela piscou. Não era tão simples! Por muito que ansiava por uma criança, tanto quanto almejava uma família, e tão profundamente quanto amava Alec e Kevin, podia viver sem o





romantismo do amor? Além disso, eles ficariam aborrecidos se descobrissem sobre sua vida secreta?

Jennica disparou-lhes um olhar incomodo que Kevin temeu, que não pressagiasse bem. Ele rezou que não quebrasse o terno coração de Alec, se ela os recusasse. Não ficaria surpreendido se Alec quisesse uma criança, até mais que Jennica.

Ele notou a garçonete pairando atrás deles, e não sentiu vontade de expor sua vida privada para consumo público.

"A conta, por favor." Ele deu seu cartão de crédito, amassou seu guardanapo, e soltou em seu prato.

Para seus companheiros de jantar ele disse,

"Nós terminaremos quando estivermos de volta em casa."

Ele perguntou-se, se o olhar nos olhos de Jennica era pânico ou mera precaução? Seus olhos não eram seu tom normal de céu azul, com pintas de amarelo ensolarado. Ao invés, eles eram o escuro turvo matiz de um oceano turbulento, com subcorrentes verdes escuras perigosas. Seus músculos tensos, e a pulsação na base de sua garganta tremulavam inquietantemente.

Ela era uma beleza real, entretanto um pouco selvagem. Metade de seu cabelo era tingido em um elétrico, quente rosa, enquanto o outro era seu próprio loiro prateado. Vários piercings furavam ambas suas orelhas, sua sobrancelha direita, e existia um pino no lado direito de seu nariz. Hoje à noite, ela penteou o rosa ao lado, de forma que ele misturava acima do loiro, e era bastante atordoante. Ele não perdeu vários olhares apreciativos, roubados em sua direção.

Jennica bocejou, e bateu levemente em sua boca. Ela manteve seus olhos desviados.

"Eu estou drenada, e realmente gostaria de dormir."

Alec franziu o cenho.

"Amanhã é sábado. Você pode dormir. Nossa casa é ao virar o quarteirão, e você dorme lá o tempo todo."

Kevin manteve um olhar vigilante nela, a partir de sua visão periférica. Emoções opostas obviamente a incomodavam. Ele se preocupou. Delilah não tinha sido a única que pretendia ser terceira, que quis fugir deles. Seu intestino apertou, e ele enfiou as mãos no fundo de seus bolsos. Debaixo de sua respiração, ele murmurou para Alec.

"Pressionando."

Quando Jennica descansou sua cabeça em seu ombro, ao deixaram o restaurante, esperança novamente chamejou.

"Vocês tem realmente pensado nisso?"

Ele lhe deu um apertão no ombro. Seu coração bateu tão rápido, que ele se sentiu como um beija-flor. Até agora, não tinha percebido o quanto ansiava por uma criança também. Além disso, ele não queria que seu filho tivesse qualquer mãe. Ele só queria que fosse Jennica, e ainda assim, estava com medo de examinar de muito perto seus sentimentos, no caso dela recusar.

"Sim," ele finalmente admitiu depois de tomar uma respiração de profunda limpeza. "Nós pensamos sobre isso, muito, realmente. Nós queremos uma criança, e você também. Nós queremos que você seja a mãe de nossa criança."

Ela começou a rir, então se forçou a parar. Ela embaralhou seus pés, arrastando para trás. Alec tocou em seu cotovelo.

"Nós sabemos quanto você quer um bebê."

Ela parou debaixo do círculo de uma lâmpada da rua, tão delicada e pequena, que pareceu com uma ninfa etérea. Porém, ela arruinou o efeito quando ancorou uma mão em seu quadril, e contorceu seus lábios.

"Alguém precisa trazer isto, assim acho que serei eu. Vocês planejam doar esperma, e implantar o óvulo in vitro? E qual de vocês fará isso?"

Ele tentou não mostrar o quão humorístico achou sua pergunta, muito clinicamente feita, mas era difícil. Jen era normalmente qualquer coisa, mas politicamente correta.

Alec o atirou um olhar alto, pensativo. Ele balançou a cabeça, sua sobrancelha levantada. Ele estendeu a mão para acalmar Alec, e pigarreou.

"Isso seria tão frio..."Alec alargou suas mãos, quando uma brisa fresca chicoteou seu cabelo solto comprido até o ombro, por seu rosto. Com um gesto, ele enfiou seu cabelo atrás de suas orelhas.

Jennica olhou de Alec até ele, e de volta para Alec, enquanto compreensão juntou em seus olhos. Ela tocou a barriga, e olhou para ele.

"Você quer dizer…?"

Antes de ele poder responder, ela perguntou,

"Qual de vocês?"





CAPÍTULO TRÊS

Alec pegou o cotovelo de Jennica, e a impeliu para frente, antes de alguns pombos decidirem que ela faria um bom poleiro.

"Nós pensamos," ele disse mantendo sua voz baixa, embora pessoas a pé, eram mínimas nas ruas de Londres, neste final de hora. "Nós gostaríamos de fazer o bebê do modo natural, antiquado, exceto, não importa de qual esperma realmente seria a criança, como nós dois seremos os pais…"

Jennica riu ligeiramente, e acenou com a mão indiferente.

"Oh, então você quer ter um ménage? Comigo?"

"Você está chocada?" Alec temeu que eles estivessem pensando muito a frente, muito erótico para uma inocente, mulher heterossexual. Ele se preparou para pegá-la se ela desmaiasse.

Para seu assombro, ela bateu em sua coxa, e uivava de tanto rir.

Ele assistiu em fascinação horrorizada, como ela se transformou em uma estranha.

"Nós devíamos estar ofendidos, que você acha isto tão divertido? Eu pensei que você estivesse bem conosco."

Ela acalmou, e limpou sua garganta.

"Eu estou bem com vocês, mas a pergunta é, vocês estarão bem comigo?"

Perplexo, ele agitou sua cabeça.

"Huh?"

Ela os rodeou, e caminhou para trás.

"Existe algo que eu nunca disse a vocês sobre mim, algo que poderiam achar bastante estranho."

“Eu não posso imaginar o que,” Kevin disse sem saltar uma batida. “Você costumava ser um cavalo?” Alec perguntou, remexendo suas sobrancelhas.

Kevin destrancou a porta, e eles tropeçaram do lado de dentro.

“Então qual é este grande segredo, que é tão horrível, que nós não gostaremos mais de você?”

Alec não podia imaginar, e ele prendeu a respiração, seu olhar fixo em seus lábios.

Não apenas quaisquer lábios, lábios não perfeitos, mas lábios intrigantes com uma tonelada de personalidade. Eles podiam mudar a expressão tão rapidamente, que fazia sua cabeça girar. Normalmente eles sorriam com um mistério que ele achou encantador. Recentemente, eles têm sido franzidos, feito beicinhos, sedutor, e flertante.

Ele perguntou-se como beijar aqueles lábios, colocar sua língua no fundo de sua boca. O erotismo de seus lábios o fez parecer tão sensual.

“Eu tenho medo que vocês meninos são muito comportados para mim.”

Huh?

Alec olhou para Kevin, que encolheu os ombros.

“Como assim?” Ele encostou-se contra a parede, e cruzou seus braços acima de seu tórax.

“Eu sou uma sub.”

Então? “Como substituta de um professor? O que é tão repugnante sobre isto?”

Ela bateu nele alegremente.

“Não, vaca maluca. ‘Submissa’. Como em eu gosto de ser espancada, e castigada, e ter dor com meu prazer. Você sabe — BDSM[5].”

Suas orelhas zumbiram, e o estrondo cresceu mais alto, como ele olhou fixamente de boca aberta.

---

[5] BDSM é um acrônimo para Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão, Sadismo e Masoquismo. O BDSM tem o intuito de trazer prazer sexual através da troca erótica de poder, que pode ou não envolver dor, submissão, tortura psicológica, cócegas e outros meios.




Suavemente, Kevin deslizou um dedo debaixo de seu queixo e empurrou fechando-a.

"Quem nós somos para julgar o estilo de vida dos outros?"

Alec o ouviu, ainda não podia parar de olhar fixamente, perguntando-se sobre sua amiga íntima, vestindo todas aquelas correias de couro… e nada mais. Ele perguntou-se como seria vestir eles, ou ser espancados, ou surrar… Seu pau cresceu quente, e flexionou. Ele quis mergulhar fundo em sua vagina, sentir seu sedoso calor, atirar sua semente profundamente nela. Ele queria senti-la tremer embaixo dele, ouvir seu influxo de respiração à medida que gozava.

Jennica puxou seu cabelo.

"Viu? Eu disse que eu sou muito selvagem e louca para vocês dois." Quase em uníssono, eles dois perguntaram,

"Quem disse?"

Foi à vez de Jennica ficar surpreendida, mas ela manteve uma rédea apertada em sua expressão para não revelar isto.

"Fantástico. Qual de vocês é o Dom?" Ela olhou de perto, vendo sua linguagem corporal. Ela achou em Kevin.

A armação de Alec agitou, e seus olhos arderam. Ela ficou surpreendida por ver a protuberância em sua calça.

O calafrio de uma resposta parou sua espinha. Talvez isso pudesse dar certo.

Não podia evitar.

"Eu não sei… Quer dizer, o bebê poderia parecer com um de vocês dois?"

Kevin gargalhou enquanto se esticava no divã, e cruzou seus tornozelos.

"Pobre criança." Alec olhou de cara feia para ele. "Você é quem tem orelhas gigantescas."

Kevin lançou uma almofada no grande narigão de Alec.

Alec abaixou, e o projétil voou em um vaso, batendo no chão. Jennica revirou os olhos.

"Vocês ainda são duas crianças, e querem ter uma?"





“Tudo para brincar melhor com eles, minha querida.” Alec caminhou até a almofada, e lançou de volta para Kevin.

Kevin pegou, então jogou no chão, e saltou no ar, gritando. “Touchdown[6]! Sim!”

Jennica pegou uma garrafa de água, e tomou um gole. Ela enxugou sua boca com a manga e disse,

“Cresça.”

Kevin beliscou seu queixo.

“Você é que está nos jogos extremos, doçura.”

Ela fez um desdenhoso beicinho com seus lábios. Embora, não sentisse falta de Thad, sentia falta dos “jogos”. Reivindicando o edredom, ela esticou seus pés, e abafou um bocejo.

Alec sentou no braço do sofá, perto de sua cabeça.

“A mãe de nossa criança não devia ter que dormir no sofá.”

Kevin enrugou o nariz.

“Eu não estou desistindo de minha boa, confortável cama. Você toma o sofá, e ela pode dormir comigo.”

Ela afofou uma almofada, e colocou debaixo de sua cabeça.

“Tem alguns cobertores?”

“Nós três podemos compartilhar a cama. É bastante grande.”.

“Ooh, depravado,” ela disse no meio de outro bocejo.

“Você é a depravada. Eu estou oferecendo apenas para compartilhar nosso colchão ortopédico, não que nós nos importaríamos realmente de ‘dormir juntos’. Se você realmente

[6] **Touchdown (TD)** é uma pontuação do futebol americano. Ela vale 6 pontos e é conseguido com o jogador cruzando a linha de gol (entrando na end zone) sem ser obstruído. Logo depois de marcá-lo, o time ganha a oportunidade de converter um chute de ponto extra, valendo mais um ponto, ou então tenta uma conversão de dois pontos cruzando a linha de gol novamente, com um passe ou uma corrida.

prefere dormir aqui, porém…"Alec não muito cerimoniosamente, largou um cobertor na cabeça dela.

Considerando, o sofá parecia uma cama de pregos, o ortopédico soou muito melhor. Não certa sobre a parte de "*dormir*" com seus dois melhores amigos, porém, ela não comentou. Ela se agasalhou com o cobertor, e foi para a cama. Deus parecia um oásis de conforto, e ela mergulhou nele. Exausta, ela murmurou quase incoerentemente,

"Ninguém me acorda até domingo."





CAPÍTULO QUATRO

Lábios quentes acariciaram o pescoço de Jennica, e ela gemeu. Sua pulsação martelou e ela se transformou no corpo quente, buscando o calor celestial.

Mãos amassaram seu traseiro, em seguida, seus seios nus. De repente, ela percebeu que quatro mãos vagavam sobre ela. Até agora, era um arame tão vivo de necessidade, que não se importava se oito mãos a explorassem, desde que elas não parassem.

Ainda sonolenta, ela abriu um olho uma fenda, o rosto bonito do Kevin nadou ante seus olhos. Uma sensual sombra de barba forrava seu rosto, e um sorriso maroto curvava seus lábios.

Sonolenta, ela murmurou,

"É domingo já?"

Alec aninhou seu pescoço, e murmurou roucamente contra ele.

"Quem se importa?" Kevin saqueou seus lábios, e seu corpo nu esfregou contra o dela.

As brasas faiscaram bem fundo, ela ronronou, enquanto colocou os braços ao redor de seu pescoço. Ela brincou com o cabelo em sua nuca, enquanto moldava-se nele.

Atrás dela, Alec se moveu para o lado mais íntimo. Seu pau, erguido e quente, queimava em suas costas. Suas mãos deslizaram fora sua calcinha, então serpenteou sobre ela, em uma indagação para seu sexo. Achando seu clitóris, ele massageou o endurecido nó.

Sem fôlego, seu sangue chiando, ela tremeu contra os dois corpos duros.

Kevin virou ao redor, e agarrou algo no criado-mudo. Ela esperou vê-lo pegar uns preservativos, assim ela tremeu com antecipação.

Para sua surpresa, Alec puxou seus braços atrás dela, e envolveu seus dedos ao redor de seu pulsante pau.

"Suas mãos parecem tão boas, bebê. Acaricie-me."

A surpresa a encheu, enquanto aumentava seu aperto.

"Você é tão longo, e ooh, é muito incrivelmente quente."

O metal frio passou seus pulsos, enquanto a fechadura clicava no lugar. Alec a espancou — duro — e ela ganiu.

"Que diabos?"

"Você tem permissão para fazer barulho, escrava?" Kevin perguntou. Ele oscilou um colar, com uma coisa parecendo uma bola vermelha grande, diante de seus olhos, e então a amordaçou.

Seus olhos alargaram, e ela se torceu, enquanto ele amarrou a mordaça atrás de sua cabeça.

Alec esfregou uma longa pena de pavão acima de seu dolorido traseiro, então conferiu seus mamilos. Ele sorriu para ela de sua posição superior, com seu pau graciosamente sensual, indo para cima e para baixo, sobre seu estômago.

Kevin apontou para o canto da cama.

"Amarre sua perna ao poste da cama," enquanto ele amarrava com correia a outra perna - uma correia de couro de pele forrada.

Alec provocou a sola de seu pé com a pena, quando estrangulados gritos estouraram de sua garganta, e apunhalava os quadris fora da cama. Então ele subiu para a cama em seus joelhos. A fome voraz queimava suas características, ele mergulhou, e enterrou o rosto em sua boceta, e lambeu em seu clitóris.

"Nós teremos um real ménage, ao estilo BDSM, bebê. Espero que vocês gostem." Kevin levantou um tubo de lubrificante, impulsionando-se fora da cama, e rodeou para as costas de Alec. Ele esguichou uma gota grande do gel sobre seu pau, e então trabalhou isto, brilhante e reluzente.

"Ooh, eu gosto disto," Alec murmurou, sua voz abafada contra seu sexo.

Um fogo selvagem fora de controle, Jennica se contorcia contra a boca de Alec, empurrando sua boceta em seu rosto, faminta por mais. Ela nunca esperaria que alguém pudesse excitá-la tão

rápido, tão duro, mas em particular, não seu melhor amigo Alec. Ela quis se chutar por não saltar em sua cama, séculos atrás.

Alec ergueu a cabeça, e seus lábios brilharam com seus sucos.

"Que pequena puta lasciva você é. Eu nunca sonhei…".

Ser chamada de nomes sujos quase a fez gozar. Como ela amava se sentir como uma puta no quarto, ser maltratada e apreciada por um homem — por dois quentes, impossivelmente homens sensuais. Seu olhar estava fixo na vermelha, pulsante ereção de Kevin. Ela não podia esperar para assistir ele foder Alec, mas para sua surpresa, ele deu uma vara elétrica para seu companheiro. "Descarregue um pouco nela. Consiga seus sucos realmente fluindo."

Com um largo sorriso, Alec pegou e levantou-o.

"Você pediu por isso, querida. Aqui vem ele. Nós somos selvagens o suficiente para você agora? Você está ficando super-sensibilizada?"

Ela temeu o choque. Ansiava isso. Ela deu um aceno com a cabeça, tanto quanto suas restrições permitiam.

Quando Alec rolou a vara acima dos lábios de sua vagina, afiada picada de dor queimou por ela, e ela espasmou, enquanto um grito foi arrancado de sua garganta. Ele eletrificou-a novamente e novamente, até que ela quis implorar por clemência, até que estava tão crua, tão altamente sensitiva, que o mais mero toque a mandaria em orgasmo.

Abençoadamente, ele cessou e jogou o brinquedo de lado. Ele administrou um gel fresco, e então com uma longo varrida de sua língua, prosseguiu a acalmá-la.

Ainda crua, tudo multiplicado pelo menos dez vezes, ela estava quebrada com tremores incontroláveis. Era tudo o que podia fazer para não gozar por toda parte de seu rosto, mas estava resistindo para algo muito melhor.

Quando Kevin trabalhou seu pau em Alec, que resistiu e gemeu contra ela, ela suspendeu sua cabeça para ver melhor o pau bonito de Kevin correndo dentro e fora, um leve arco-íris de

cores refletindo fora de sua carne lisa. Então ela assistiu o rosto de Alec, enterrado fundo entre suas pernas, êxtase iluminando seus olhos, e ela soube que o Céu não podia ser melhor que isso.

Quando o ritmo de Kevin aumentou, Alec se torceu contra ela. Ele empurrou seu traseiro mais para trás, e seu pau inchado balançou pesado entre suas pernas, gotas de sêmen se agarrando na vermelha, aveludada cabeça bulbosa.

Maravilhosa pressão amarrou entre suas pernas, em seguida, desencadeou com a fúria de uma bomba atômica.

As ondas de choque golpearam enquanto ela puxava suas restrições com toda sua força. Gritos de êxtase foram abafados pela mordaça.

Avidamente, Alec lambeu seus sucos. Seus olhos bem fechados, e bebeu profundamente dela, enquanto suas mãos massageavam seus seios.

Finalmente, ele parou de sugar e levantou a cabeça, o queixo gotejando com seu gozo, lábios revestidos, vidrados de paixão em seus olhos. Sustentando-se nos cotovelos, ele empalou-se em seu outro amante.

"Esta é a noite mais incrível da minha vida."

O gosto salgado de Jennica revestiu os lábios de Alec, sua língua, e deslizou abaixo por sua garganta. Ele não tinha mentido agora. Não poderia esperar para bombeá-la cheia de sua semente, para ver sua barriga inchar com seu filho.

Em fogo, seu pau estava pronto para estourar. Seu amor por ela expandiu e se transformou de amizade a uma paixão romântica abrangente igual ao que sentia por Kevin. Na agonia de êxtase, ele só poderia banhar-se no sentimento glorioso. Nenhuma mulher jamais antes o afetou profundamente, mesmo que ele tenha fodido diversas. Ele amava as mulheres, seus seios nus, seus mamilos brotando, suas lisas bocetas fodíveis, mas parecia que os homens melhor compreendiam suas necessidades, tinha sido mais em sincronia. Mas Jennica o conhecia, assim





como Kevin e estava em sintonia com suas necessidades. Se perguntado, seria difícil para ele dizer quem o excitou mais.

Atrás dele, Kevin bateu mais duro, e esfregou, gemeu e, em seguida, com um impulso final, ele cravou os dedos na bunda Alec, e atirou-o cheio de seu esperma.

No paraíso, Alec enterrou seu traseiro no pau de Kevin, lutando para segurar seu próprio orgasmo. Ele queria que esse momento especial se esticasse para sempre.

Lentamente, Kevin retirou-se, abraçou Alec, e soltou um beijo em suas costas.

"Sua vez, amor."

Alec esteve morrendo de vontade de perguntar,

"Nós passamos pelo teste? Estamos dominando o suficiente?" Abafadas palavras tentaram escapar em torno da mordaça, assim ele a desatou.

"Você pode falar, escrava."

Ele se sentiu como um ator entrando em seu papel.

Com um sorriso que disse a ele que ela estava contendo-se, ela murmurou,

"Não tão ruim." Ele não gostou do som daquilo, e se elevou acima dela.

"Não tão ruim 'o que'?"

"Não tão ruim, Mestre."

Ele não podia a deixar cair fora assim. Ele teria que continuar a fodê-la, até que ela gritasse para o mundo que eles lhe deram a melhor foda de sua vida, e ela não podia viver sem ser fodida por eles, dia após dia.

"Não tão bom, entretanto?"

Kevin lançou-lhe um olhar sombrio e balançou a cabeça. Ele levantou um chicote, e deu alguns estalidos no ar. Ele sobriamente a considerou.

"Re-amordace a cadela vadia. Nós a ensinaremos."

Ela tremeu, e seus olhos expressivos falaram volumes.

"Tire as algemas", Kevin instruiu, ao se posicionar na cama.

Alec fez como pedido, se perguntando se ele também era o submisso por seguir as instruções. A ideia causou arrepios em sua espinha. Ele fez o que pediu, e olhou para o seu amante.

"Elas estão fora. Qual será a próxima?"

Kevin bateu com o chicote em sua bunda e Alec gritou, cambaleando de surpresa.

"Qual será a próxima 'Mestre'."

A chicotada doeu profundamente, e ele pulou para obedecer à ordem de Kevin.

"O que vem depois, 'Mestre'?" Alec desviou o olhar, sabendo instintivamente que olhar direto nos olhos do Mestre seria proibido.

Kevin jogou tiras de couro para ele.

"Amarre esta em torno de seus seios e pernas. Ela quer ser amarrada e amordaçada, vamos conceder-lhe seus mais caros desejos."

Os olhos de Jennica alargaram, quando o olhar dela piscou para seus dois mestres.

"O que você está esperando, escravo? Amarre-a!" Kevin estalou o chicote novamente.

O chicote foi estalado na bunda Alec, e ele sacudiu. Por outro lado, seu pau flexionou, e seus nervos cantavam.

"Sim, Mestre." Apressadamente, ele amarrou Jennica, e seus seios se projetavam belos, para fora das correias. A visão foi tão erótica, tão corrompida, que quase gozou. Como ele viveu tanto tempo perdendo isso?

Kevin jogou um par de pinças na cama, ao lado da mulher submissa.

"Prenda os grampos de mamilo."

"Da próxima vez, use os grampos em mim." Alec não estava ciente de que Kevin tinha algum destes equipamentos, e se perguntou se ele também estava vivendo uma vida secreta.

O chicote o espancou novamente.




"Eu lhe dei permissão para falar, escravo?"

Alec cerrou os dentes e inclinou a cabeça tão perto do mamilo de Jennica, que seu perfume o embriagou.

Com um tom mais suave, Kevin acrescentou:

"Enquanto vocês dois dormiam, tomei a liberdade de visitar o apartamento de Jen e trazer de volta alguns de seus 'equipamentos'."

Alec se sentiu mais calmo, e soltou um suspiro de alívio porque seu amante não estava a guardar segredos.

"Amarre as mãos dela para frente dessa vez."

"Sim, Mestre". Alec utilizou as tiras forradas de couro. Então ele colocou os prendedores de mamilos.

"Muito bom".

Kevin ordenou:

"Foda sua boceta."

Esse foi um comando que Alec não podia esperar para cumprir. Segurando o traseiro dela, ele dirigia em suas profundezas úmidas. Suas molhadas, quentes pregas eram tão maravilhosas, ele quase gozou. Com grande esforço, ele desacelerou seu passo, e se reteve. Ele queria atiçar o fogo dela, também, antes que tivesse seu prazer.

Para sua surpresa, Kevin agarrou sua parte traseira e correu a ponta do seu pênis abaixo pela fenda de sua bunda. Então, ele gentilmente trabalhou seu pênis dentro de Alec.

Gemidos subiram no peito de Alec, e escaparam de seus lábios. Cada terminação nervosa sua, estava em chamas, em particular onde os quadris de Kevin esfregavam contra seu corpo extra-sensibilizado. Não era de admirar que Jennica era viciada nisso.

Ele saqueou sua boceta, enquanto Kevin sondava sua bunda. Eles caíram em um ritmo constante, as idas e vindas do balanço de movimento empurrando-o para a beira do precipício.




As paredes vaginais de Jennica eram como luvas em seu pênis, ordenhando a semente que estava pronta para explodir dentro dela. Suas coxas apertaram-lhe com força, recusando-se a libertá-lo. Suas mãos bateram sua bunda bonita, e ele massageava o cerne duro do seu clitóris, para apressá-la.

Tremores correram por ela, desencadeando uma reação em cadeia nele. Suas mãos cerraram, e sua semente jorrou por seu pau, e entrou em erupção em sua boceta. Prevendo que jorrava como lava, procurando seus óvulos, criando seus filhos, ele nunca esteve tão ligado. Com Kevin atirando sua semente em Alec simultaneamente, era como se seu esperma estivesse atirando em Jennica simultaneamente, impregnando-a com "suas" crianças. Este bebê seria realmente um produto dos três, criado no ato de fazer amor mútuo. Tinha qualquer criança sido concebida assim?

Os dedos de Kevin mordiam em sua carne à medida que avançava o pênis em sua bunda.

"Oh, Deus. Por que não fizemos amor com Jennica antes?"

Alec se perguntava a mesma coisa. Por que esperaram tanto tempo? Por que todos não formaram uma tríade sagrada? Eles fizeram ménages com outros, com homens e mulheres. Shanna tinha sido a sua mulher favorita de foder, mas seu tempo com ela não foi nada, em comparação com Jennica. Ele nunca teve o desejo de plantar sua semente em Shanna, e juntar suas vidas para sempre com a dela.

Uma batida martelou na porta.

"Onde está Jennica? Vocês a esconderam aí, gays desgraçados?"Thad gritou.





CAPÍTULO CINCO

Jennica sentia-se como se tivesse morrido e ido para o céu. Sexo com Thad nunca tinha sido tão surpreendente. Isso foi muito mais do que apenas sexo. Amor inchou seu coração como nunca antes, não apenas para um homem, mas para dois. Ela não podia começar a desvendar seus sentimentos para seus dois amantes. Ambos eram especiais, ambos muito preciosos.

Ela quis que Thad desaparecesse, e caísse fora para sempre. De todos os momentos para aparecer, o maldito punheteiro tinha que escolher agora. Ela queria dizer aos amantes para ficarem quietos e esperar por ele ir embora, mas claro, ela foi amordaçada para que suas palavras fossem abafadas.

"Cacete!" Kevin segurou-a delicadamente, enquanto Alec soltava as algemas. Seus amantes logo a desamarraram, seus dedos a tateando em pressa.

Assim que Alec a desamordaçou, ela lambeu os lábios secos e tentou usá-los. Inchados e esticados, ela achou difícil formular palavras coerentes.

"Ignore-o, e ele irá embora", ela murmurou, como se falasse com a boca cheia de bolinhas.

Mas o barulho ficou mais alto.

Alec praguejou em voz baixa.

"Ele vai acordar os vizinhos, e eles vão chamar o guarda."

"Deixe-os." Ela não queria ver a merda, especialmente aqui, não agora. Ela não queria nada para estragar esta noite especial. Claro, Thad já estava fazendo isso. Mas talvez se ele fosse embora, eles poderiam voltar ao seu ritmo, e recuperar o que sobrou da noite.

Kevin puxou seu pijama, e rangeu os dentes,

"Se vista. Eu vou dizer para aquele punheteiro aonde sair. "





Em uníssono, ela e Alec disseram,

"Sim, Mestre." Eles começaram a rir.

Kevin revirou os olhos.

"Isso não é engraçado. Fiquem aqui. Eu vou dizer-lhe para cair fora." Ele marchou para a porta, e fechou-a atrás dele.

Ela estremeceu ao inchaço na bunda de Alec. Delicadamente, ela o tocou, solidarizando com a dor dele.

"Dói muito?"

Alec se torceu ao redor, tentando olhar por cima do ombro. Ele finalmente posicionou o traseiro na frente do espelho. E assobiou longo e baixo.

"Pica um pouco. Mas eu posso ver porque você gosta tanto. Louco, não é?"

Ela não pôde deixar de sorrir.

"Parece o oposto, não é?"

Alec vestiu um robe quando ela encontrou seu jeans, e puxou-os. Assim que ela fechou os dedos ao redor do sutiã, a porta se abriu, e Thad invadiu com Kevin em estreito reboque.

Kevin postou-se entre eles e o intruso.

"Que diabos está acontecendo aqui?" O olhar furioso de Thad saltou de Alec para ela e Kevin, de volta para ela, seu olhar fixado em seus seios nus. "É... eles? Você não pode estar falando sério..."

Ela o encarou, evidente. Permanecendo em posição de sentido, ela segurou os punhos na cintura.

"Por que não?"

"Eles são rapazes maricas. Você é uma sub. Eu sou seu Dom. Você não pode preferir eles a mim".

Thad sacudiu seu polegar em seu sutiã.





"Coloque algo sobre você. Pelo amor de Deus, você está completamente pelada."

Risos borbulhavam dentro dela. De jeito nenhum iria se vestir agora. Ela só lamentou que Thad tivesse outro olhar para seus seios nus. Mas ela se recusou a ser submissa a ele mais um momento, e dar-lhe a satisfação. Ela pegou o sutiã, estendeu seus peitos, e jogou o pedaço de rendas para o outro lado da sala.

"Meus dias de ouvi-lo acabaram. Você não é mais meu mestre. "

A mandíbula de Thad caiu, e sua expressão era cômica.

"Você não sabe o que está dizendo. Você está apenas de saco cheio de mim. Você virá para os seus sentidos. Eles drogaram você, não é?"

Kevin se colocou entre eles, e se elevou sobre Thad.

"Acho que a senhora disse que quer que você vá, que ela não quer mais nada com você."

Thad tentou empurrar para passar por Kevin.

"Você não tem nada a ver com isso. Saia do caminho." Ele rosnou e agarrou o pulso de Jennica, tentando empurrá-la para fora do quarto.

Jennica lutou para soltar seu pulso, e arrastou os pés.

"Me solta. Eu não vou com você agora nem nunca. Eu acabei com você."

Alec agarrou o ombro de Thad, e girou ao redor dele. Seu punho conectou com a mandíbula de Thad enquanto ele murmurou,

"Patético bastardo. Entenda em sua cabeça dura. Ela não quer você. Ela quer que você nunca mais a incomode novamente. Ela está conosco agora."

Thad cambaleou para trás alguns passos, mas depois se recuperou. Ele empunhou suas mãos, sua expressão assassina, suas belas feições feias, com ódio. Como um touro, ele abaixou a cabeça, gritou, e correu para Alec, batendo-o no abdômen e empurrando-o contra a parede.

Alec bateu a cabeça na parede com um baque surdo, e seus olhos ficaram atordoados. As paredes tremeram e fotos caíram.





Pânico a assaltou, e ela correu para ver se estava tudo bem com Alec. Sentado em seu lombo, ela assistiu ao seu amante e segurou a cabeça em seu colo. Ela olhou para os olhos fechados, esperando que eles não estivessem dilatados, e ele não tivesse uma concussão.

Alec gemeu e aconchegou-se mais contra os seios nus.

"Abra os olhos. Você tem que estar bem." Ela acariciou o rosto amado de Alec, a barba suave, mas áspera contra a palma da mão. "Se alguma coisa acontecer com você..."Ela começou a engasgar-se e virou-se para olhar para o monstro.

"Se você o ferir seu rabo é meu. Você não irá reconhecer sua pequena sub. Irá ter que olhar sobre seu ombro."

Kevin ajoelhou-se e tomou o pulso de Alec. Ele encostou o ouvido aos lábios de Alec.

"Sua batida do coração é forte. Sua respiração está bem, sorte para você."

Thad andou, enfiando os dedos pelos cabelos.

"Ele está bem. A culpa é dele por me bater primeiro. Eu estava apenas me defendendo." Ele estendeu a mão para Jennica. "Vamos embora desse lugar de perdedores. Eu te perdoo."

Ela piscou os olhos, incrédula. Lentamente, repetiu:

"Você... me perdoa ...?"

"Sim, agora vamos. Este lugar me dá arrepios."

Kevin encontrou seu olhar e balançou a cabeça, como se dissesse:

"Como você já ficou com esse punheteiro?"

"Você me dá arrepios. Eu não vou com você, nem agora nem nunca. Estou em casa."

"'Casa'? Deram-lhe maconha ou algo assim. Você não pode dizer isso." A mão de Thad caiu molemente para o seu lado. Seus ombros encolheram.

"Eu posso, e quero dizer isso. Eu não te amo. Eu nem mesmo gosto de você. Eu sou apaixonada por eles." Thad praguejou em voz baixa e chutou a cama.

"Você não pode estar "*apaixonada*" por eles... eles são gay. Eles gostam de foder bundas.".





Não demorou, mas um segundo para pesquisar seu coração antes da resposta ecoar em sua alma.

"Sim! Eu os amo. Ambos. Com todo meu coração e alma. Nós somos uma família. Esta é a minha casa. Estou feliz aqui."

Thad cuspiu.

"Você é uma cadela delirante. Quem a iria querer de qualquer maneira?" Ele girou sobre os calcanhares, e virou para ir embora.

Kevin levantou-se e parou.

"Nós amamos Jennica e ela nos ama. Se você insultá-la, ou a qualquer um de nós, vai ter que olhar as suas costas para mim. Isso não é uma ameaça. É uma promessa."

O sangue de Thad drenou de seu rosto, e até mesmo suas unhas empalideceram fantasmagóricas. Sem outra palavra, ele engoliu em seco e correu ao redor de Kevin.

"Você vai se arrepender! Eu vou pegar você por isso."

"Já vai tarde!" Kevin fechou a porta atrás dele.

Jennica admirava a força de Kevin, e apreciou seu poder e proteção, mas ela estava mais preocupada com Alec. Seu coração estava chorando, e ela acariciava o rosto magro. Se algo acontecesse com ele, ela morreria.

"Fala comigo querido. Esteja bem. Isso é tudo culpa minha."

Os cílios de Alec vibraram, e ele tossiu. Seu corpo tremia e seu rosto roçou os seios. Seus olhos se abriram uma fenda, e um sorriso lento e constante amanheceu em seu rosto.

"Mamãe, eu estou em casa." Ele beijou a ponta do seu peito e começou a mamá-lo.

Kevin riu e levantou-se a sua altura máxima.

"Não se preocupe. Parece que ele vai ficar bem."

Deus, os lábios de Alec pareciam tão bons, tão bons nela, que esqueceu que estava preocupada com ele momentos antes. Fechando os olhos em êxtase, ela embalou sua cabeça mais





perto, pressionando mais o peito em sua boca. Sua boceta apertou, e sua calcinha ficou encharcada. Contorcendo-se contra ele, ela queria ser uma com ele novamente, para lhe mostrar o quanto ele significava para ela.

Ela correu os dedos por seu cabelo bonito, sedoso, hipnotizada por sua beleza. Uma criança que se parecesse com ele, menino ou menina, seria lindo. Ela teria orgulho de ter seus filhos. E os de Kevin.

Pensamentos perturbadores agarraram a ela. Será que eles ainda a quereriam depois de todos os problemas que tinha causado? Ela tentou não franzir a testa, mas seus lábios tremiam, no entanto.

Alec soltou seu peito, e seus olhos com alma neles, olharam para os dela.

"Há algo de errado?"

Ela não queria incomodá-los, para mostrar a falta de força ou de indecisão, mas tinha uma escolha? O ar fresco soprando contra os seios molhados, a fez estremecer contra sua vontade, mas ela tinha certeza que era mais do que apenas o ar que causou essa reação.

Alec se esforçou para sentar-se, e colocou as mãos em seus ombros. Ele olhou profundamente em seus olhos, seus cílios longos, mais sexys do que os olhos tinham o direito de ser, mais sexy do que qualquer coisa que ela tinha sonhado. Seus lábios eram macios, mas firmes. Ele deslizou um dedo quente debaixo do queixo, e forçou-a a olhar para aqueles olhos.

"Eu conheço você há muito tempo. Algo está errado. O que é isso, bebê?"

Ela tentou deslizar o olhar para longe, para encobrir os olhos, mas ele ficou impaciente.

"Olhe para mim. Eu sei que você não está dizendo a verdade."

Kevin se juntou a eles e abaixou-se para o chão. Ele deslizou o braço em volta dos ombros, e lhe deu um apertão.

"Seja o que for, vamos entender. Você sempre pode falar conosco sobre qualquer coisa. Estaremos sempre aqui para você."





“Não importa o quê”, Alec acabou. Ele chegou mais perto, beijando os joelhos dela. “Nós somos uma família, lembra? Os três Mosqueteiros.”

Isso a fez rir. Ela nunca tinha ouvido falar que os três mosqueteiros eram um triângulo de amantes.

“Isso é muito melhor. Você tem o sorriso mais lindo do mundo.” Alec dobrou o lado rosa do seu cabelo atrás da orelha, e colocou o rosto na mão. “Você vai nos dizer, ou eu tenho que fazer cócegas para tirar de você?”

Ela pensou sobre isso, e sua boceta ficou quente novamente.

“Com a pena?”

Kevin sorriu.

“Com tudo o que quiser.” Ele pegou seu peito e massageou o mamilo.

Ela fechou os olhos e gemeu, quando se inclinou para ele.

Kevin ajudou Alec a retirar a roupa que ousou cobrir a metade inferior, em seguida, ajudou a despir Alec. Logo, todos estavam gloriosamente nus novamente.

Alec deslizou sua mão entre as pernas dela, e massageou suas coxas, movendo-se lentamente, tortuosamente mais perto de seu sexo quente.

“Tenho que pegar aquela pena?”

“Promessas. Promessas,” ela disse com voz arrastada. Ela esperava que fizessem. Ela ansiava por eles provarem sem sombra de dúvida, que ainda a queriam, apesar da dificuldade que o imbecil do Thad havia causado.

Alec olhou para Kevin.

“Parece-me que ela quer a pena demais.”

Kevin concordou.

“Sim”.

Alec se aproximou e murmurou contra seus lábios.





"Não há pena até confessar o que a está incomodando."

"Não é justo." Ela olhou de homem para homem, e quando eles apresentaram uma frente unida, ela suspirou. "Tudo bem. Estou preocupada que vocês não me quererão mais, depois de Thad estourar aqui e agredi-los."

Espanto saltou para os olhos de Alec.

"Não quero você! Vaca doida! Como você poderia imaginar algo tão incrivelmente ao contrário? Você é tudo que eu sempre sonhei em uma mulher... e muito mais."

Kevin acariciou sua orelha, e pressionou seu corpo morno ao dela. Ele colocou o braço em torno dos outros de Alec.

"Nós somos uma família. Nós somos amantes. Ninguém, muito menos aquele merda, vai nos separar. *Capice*[7]?"

Ela quase chorou de alívio e assentiu. Seu coração sentiu-se incrivelmente, milagrosamente, alegre, e ela se jogou em seus braços.

"Eu os amo mais do que pensei que pudesse amar alguém. Eu acho que eu sempre fiz. Eu simplesmente não percebi o quanto."

"Então você terá o nosso filho? Você ficará conosco? Para sempre? Por favor, faça-nos o mais felizes dos homens vivos." Kevin espalhou a palma da sua mão sobre a barriga dela. Assim fez Alec.

Querendo mais nada, ela concordou. Por tudo o que sabia... Ela olhou para baixo e colocou as mãos sobre a deles, na tríade perfeita.

"Para sempre e sempre. Vocês são meus melhores amigos, e eu estou totalmente, completamente apaixonada por vocês."

Ela corrigiu mais uma coisa.

[7] Entende?, em italiano.





"Eu terei as suas 'crianças'." Felizmente, uma casa cheia, com vários olhos com alma de Alec, e vários com os lábios incríveis de Kevin, e cabelo loiro bonito. "É uma coisa boa que você será capaz de alimentar a todos," ela disse com um sorriso travesso direcionado para Alec.

Um grunhido primitivo surgiu de Kevin, e ele a mergulhou em seus braços e depositou-a de volta na cama.

"Crianças, hein? Acho que é melhor começar."

Ela acariciou sua barriga.

"Talvez nós já tenhamos."

O pau duro de Kevin apontou para sua vagina, e se moveu para o alvo. Quando ele montou nela, murmurou contra seus lábios,

"Apenas no caso, nós vamos ter que continuar a fazer amor até que não haja nenhuma dúvida. Apenas por segurança."

Ela sorriu, pensando na vida com seus melhores amigos.

"Eu gosto muito de segurança, muito mesmo."